

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsucasso, Esgueira, Mataduços, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: **ANIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números 50\$00 Brazil e Colonias 30\$00	Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

Dr. Manuel A. Simões Carrelo

Para Lisboa, a retomar novamente a sua espinhosa missão na clinica, partiu de Cacia acompanhado com sua dedicada esposa, e no seu elegante carro, o distinto Caciense Dr. Manuel Augusto Simões Carrelo.

Para este illustre filho de Cacia, que muito honra a nossa terra, vão neste momento os nossos mais sinceros cumprimentos de uma feliz viagem

Dr. Augusto de Castro

Vin lo de Rôma, (Italia) onde é nosso ministro junto do vaticano, encontra-se desde a ultima semana no encantador lugar do Funtão, e no seu bello palacete, o nosso estimado assinante Ex.º Sr. Dr. Augusto de Castro.

Para sua Ex.ª, vão os nossos sinceros cumprimentos de boas vindas.

Manuel R. Cristino

Após de sua estada em Cacia por uns dias, retirou-se para as Caldas da Rainha onde é um grande industrial de Panificação, o sr. Manuel Rodrigues Cristino.

A este nosso estimado assinante, apetece-nos uma boa viagem.

Abel da Silva Maio

Está em Angeja, desde a pretérita semana, em descanso da sua espinhosa missão na capital, e, acompanhado de sua dedicada esposa, o nosso muito querido amigo e estimado Angejense sr. Abel da Silva Maio, mui digno fiscal da Companhia Nacional de Alimentação.

O «Ecos de Cacia» apresenta ao seu assinante, a expressão mais sincera das suas boas vindas, desejando-lhe que todo o tempo em que permanessa em Angeja, lhe seja util aos seus padecimentos, bem assim como a sua esposa.

DR. ARMANDO RODRIGUES SIMÕES

Conforme noticiámos no número tran-acto deste jornal, completou há pouco a sua brilhante formatura em medicina na Universidade de Coimbra, este nosso estimado amigo e conterrâneo, que offereceu por tal motivo, um lauroado de bom êxito todos os seus esforços, completando uma formatura que muito o honra, bem assim a seus Pais e á terra que o viu nascer e lhe foi berço—Cacia.

O Dr. Armando Simões agradeceu, no final do jantar,



Dr. Armando Rodrigues Simões

to banquete em casa de seus Pais, a um grupo de pessoas das suas relações e intimidades.

Ao *champagne* alguns convivas salientaram as excelsas qualidades de trabalho do nosso médico que, durante toda a sua vida academica soube lutar e vencer todas as dificuldades, pelo que vê, finalmente, a comparência de todos os seus amigos e as palavras elogiosas—mas aliás justas—que lhe foram dirigidas.

O «Ecos», que insere hoje a sua fotografia, felicita vivamente o sr. dr. Armando Rodrigues Simões e envia a seus Pais os mais sinceros parabéns pela formatura de seu único filho.

Manuel D. Nina

Retirou-se no dia 17 do corrente no rapido da noite para Lisboa, o dedicado Caciense sr. Manuel Domingues Nina.

A este dedicado e illustre filho de Cacia, deve-se uma grande parte do muito esforço que todos os nossos conterrâneos ali tem feito em prol da Luz Electrica para a nossa terra.

António L. da Silva

Após de uma licença de 45 dias, retirou-se de Fermelã para Lisboa no dia 19 do corrente acompanhado de sua esposa, o nosso assinante e bom amigo sr. António Lourenço da Silva.

Para este Fermelanense, vão por este meio, os desejos de uma feliz viagem.

ISTO E MAIS AQUILO...

O Desarmamento

Uma vez mais se vai debater em Genève o problema já velho do desarmamento, ensaiando os delegados das grandes potências os primeiros passos nesse sentido: *Fulano* conversa (este termo *conversa* está mesmo a calhar...) com *Beltrano*, *Cicrano*... com os seus botões, etc., etc., assim a modos como que apalpa o terreno que vai pisar. São os chamados peliminares do grande dia, do dia da abertura mais ou menos solene da Conferência do Desarmamento, na qual a atribulada humanidade parece depositar ainda uns restos de esperança nesta hora indecisa em que presentemente se vive.

Quais serão os resultados praticos, para o fim em vista, desta nova conferência?—Que nos trará de positivo no capitulo desarmamento ao fim e ao cabo de todos os trabalhos? Não será arriscado supormos que nada.

Mais uma vez, apenas, os delegados ali reunidos defenderão cada qual a sua tese, atacando a dos outros, no que gastarão imenso tempo e... muito cuspo. Mais uma vez todos afirmarão, procurando iludir os parceiros, renunciar á guerra bacteriológica, entretanto que inúmeros laboratórios activamente preparam gases e cultivam micróbios com a mais pacifica finalidade. E por fim, uma vez mais ainda, a Alemanha acusará a França de ter feito gorar a conferência, o mesmo dizendo a França da Alemanha.

...E todos os Estados á compita tratarão de aumentar os seus efectivos militares e navais para o que der e vier.

Ou aquilo não seja tudo *conversa*...

Lisboa, 16-9-933.

Êsse Torres

P. S.

«...É que as suas vozes não chegam ao Céu!...», assim escrevi finalizando o escrito «Sobre instrução» aqui publicado a semana passada; porém, por erro tipográfico, saíu «...É que as vozes não chegam ao Céu!...» o que, não sendo bem a mesma coisa, completamente alterou o sentido daquela frase.

Aí fica, por isso, a rectificação devida.

S. T.

Joaquim R. Miranda

Seguiu já á umas semanas para a capital onde é empregado da Panificação, o nosso velho companheiro de infância e intimo amigo e assinante sr. Joaquim Rodrigues Miranda, bem assim como sua esposa, que durante uns 30 dias estiveram na companhia de suas dedicadas famílias.

As nossas saudações.

Aniversários

Em Lisboa, festejou no dia 15 do corrente as suas 21 primaveras, o nosso particular amigo sr. Manuel Marques Fernandes, filho do sr. Manuel Fernandes da Cruz, e de Joana Marques Madalena de Taboeira.

Ao aniversariante, que é empregado superior da Padaria Lucta, ora na Praça da Alegria, foi-lhe oferecido um lauto jantar por diversas pessoas das suas intimidades, ao qual assistiram o Ex.º Sr. Guilherme Santos, Rui Augusto Vilela, D. Mariana da Conceição Vilela, D. Diolinda da Conceição Vilela, e D. Matilde Fernandes.

Este animadissimo jantar, durou até ás 24 horas desse dia, que no final foram erguidos alguns brindes pelos convivas, os quais eram correspondidos pelo aniversariante com palavras de profundo agradecimento.

Para Manuel Marques Fernandes, daqui lhes endireçamos as nossas felicitações, desejando-lhe que conte muitos mais.

—Tambem nos dias 6 e 18 do corrente, passaram mais uma primavera no jardim da sua existência, as Ex.ªs Sr.ªs D. Maria Francelina Barata, e sua mãe D. Maria José Barata, respectivamente, filha e esposa do nosso velho amigo e assinante sr. Joaquim Barata, digno agente da policia adeministrativa de Lisboa.

Ao nosso bom amigo e ao seu genro Sr. José Luiz, bem assim ás suas esposas, envia o «Ecos» o seu cartão de felicitações.

Os Espiritos

Pela freguesia d'Angeja andam muito azafamados os espiritos, como por ali lhe chamam, e os marôtos, ao que parece, só escolhem para campo das suas manifestações o corpo de raparigas perfeitas e casadoiras, ou casadas na com os maridos ausentes...

Assim em tempos foi a pobre Rosa Amaral, do Cabeço; que se via maluca com elles! Eram rezas, benzeduras, applicações de reliquias etc. etc. mas os espiritos não a largavam, até que foi servida de dar à luz um robusto pimpolho, e então é que elle fugiram espavoridos...

Depois meteram-se na filha do sr. João Navalhas, tendo esta graves perturbações mentaes. Seguindo-se o mesmo tratamento de rezas e benzeduras, andaram no caminho de Cacia tempo esquecido, e como não melhorasse, mandaram vir o mestre das bruxarias, o célebre Ruivo da Vista Alegre aqui mais conhecido pelo alcunha de «Padre.»

Claro que a doente não melhorou, parando apenas com o casamento que foi a melhor benzedura...

Agora os malditos aninharam-se n'uma rapariga casada com o sr. Francisco Rato, auzente na America. Lá anda a trata-la o Ruivo, ainda na quinta-feira, 7 do corrente, êle logo de manhã desembarcava da camionete que faz carreira de Aveiro ao Porto, muito perto da residencia da doente, sendo ali aguardado pelo seu colega e aprendiz o conhecido Antero. Pena é que o marido da doente se não encontre cá, porque sendo como é um caracter desempoeirado, não o concentria em tal fantochada, indigna de povos civilizados; pois só a mais crassa estupidez e ignorancia, pode convencer-se que os que morrem voltem em espirito a este mundo e se introduzem no corpo d'esta ou d'aquela para ditar qualquer desejo

Ora não terão as autoridades conhecimento do desaforo destes perniciosos e perigosos intrujões?

A sabedoria do tal Ruivo, chega ao ponto de quando a andava a tratar a filha do Navalhas, ter observado Narciso de Jesus, declarando que esta estava muito *malsinha* e só tinha seis mezes de vida. Felizmente que a creatura já escapou dos 6 mezes encontrando-se em Lisboa junta das filhas...

O Ex.^{mo} Sr. Capitão Quina Domingos, sempre pronto a reprimir abusos e poucas vergonhas, é que poderia deitar uma vista d'olhos para este estado de coisas, engavetando esse Ruivo (que anda por Angeja, «a pôr a escrita em dia» como diz o comerciante sr. Francisco Pinho) e todos os Ruivos da mesma especie que com gravissimo risco da saude e vida dos pobres parvos que se metem nas suas adunças garras os exploram-

A PROPÓSITO...

No número 160 deste jornal vem publicado um artigo intitulado *A Restauração do Bispado de Aveiro* que, sem desprindêr para quem o assina, nos suggeriu a necessidade de fazer alguns comentários discordantes da matéria nêle contida.

Com effeito, no momento em que as populações das provincias, nomeadamente a das Beiras, estão a braços com uma crise enorme que atinge os aspectos da vida social, aparecer num jornal, que se afirma denodado defensor de seus interesses, um artigo tratando da restauração do Bispado de Aveiro, com effeito, diziamos, no momento em que todos os nossos esforços deveriam convergir no sentido de solucionar a crise da região, não deixa de ser lamentavel que se venha para as columnas de um jornal tratar de assuntos que, decerto modo, não interessam directamente o povo.

A crise de trabalho, que pavorosamente alastra por toda a região, o grande numero de analfabetos, e ainda outros interesses de não menos importancia, por mais agradaveis que queiramos ser com o articulista em questão, não se resolvem com paliativos, mais ou menos ressonantes, nem tão pouco com restaurações de bispados.

De resto, a nossa época já não se compadece com essas coisas. Ainda se compreendia que na idade média alguém apparecesse a defender a restauração de um bispado, visto que nessa época a existencia de um bispo de algum modo poderia obedecer a uma necessidade do momento, dada a circumstancia de nêsse periodo ainda existir muita gente que julgava que, como recompensa dos sacrificios passados nêste mundo, encontrasse no outro a paz e a felicidade eterna. No seculo XX não!

Quanto ao passo do artigo onde o articulista afirma ser a restauração do bispado "um assunto de grande importancia para a região, ao mesmo tempo que contrasta bem que as más doutrinas estão bem longe de formar a opinião dominante das classes esclarecidas da sociedade", diremos que, se assim é, essas classes esclarecidas atraçoaram a sua missão.

Concordamos—nesta parte talvez

mais sinceramente do que o autor do artigo...—que os espiritos têm sede de verdade como os corações têm sede de felicidades. Concordamos. Mas por assim pensarmos, é que talvez não podemos deixar de fazer esta pergunta: No que pode contribuir para isto a restauração de um bispado?

A verdade e a felicidade não estão nas prélicas de um bispo nem nas sentenças dos seus dogmas; estão, sim, na verdade palpavel desta affirmacão, no nosso tempo tão simplissima como humana: dar de comer a quem tem fome e dar instrucção aos espiritos que vivem inêtes nas trevas da ignorancia.

Nunca aconselhou o caminho da felicidade, nem já mais constituiu fulcro por irradiacão do qual fosse reanimado o gosto das artes e das letras, e o estimulo para a formação de talentos, como pretende o autor do artigo *A restauração do Bispado de Aveiro*.

Sem aduzir razões subjectivos, poderemos citar o admiravel movimento que ficou na historia com o nome de Renascença, que foi, quanto a nós, o preludio de todas as revoluções modernas que de certo modo tem aberto o caminho á humanidade para um progresso, na apparencia intermitante, mas fundamentalmente seguro

No longo periodo da idade média, em que a igreja governava a politica e espiritualmente os destinos dos povos, as artes e os artistas, submetidos ao dogma, viveram muito tempo sujeitos aos canôes de uma concepção artistica sombria e sepulcral.

Que todos os colaboradores deste jornal se dediquem como os seus proprios dirigentes ao estudo e defeza de questões que de facto interessam á população da linda região do Vouga,—tais são, sinceramente, os nossos votos com os quais terminamos este arrazoado escrito, garantindo assim com o mais fundo desejo de que o *Ecos de Cacia* seja aquele jornal liberal que todos nós esperamos que seja e que tantas vezes se tem escrito.

Lisboa, setembro 933.

C. Duarte

Vende-se

Uma casa com bom quintal todo vedado de muro, com boas arvores fruteiras, no melhor local do lugar do Paço, da freguesia de Esgueira, que dá para estabelecimento e para uma casa de lavrador, com bons currais para recolher gado, bom pátio, eira, etc.

Quem pretender fala com o mestre José Pinho, de Esgueira que está habilitado a dar todas as informações. 3

Leiam com atenção o *Ecos de Cacia*

infamemente, já que este povo não tem um bom marmeleiro com que lhe fizesse uma boa benzedura nos anafados costados...

José Nunes Ferreira

No passado dia 8, fez anos em Lisboa o nosso velho amigo e colaborador José Nunes Ferreira.

Por tal motivo, um abraço do teu Damião.

Original

Por nos ter chegado demasiado tarde para o presente numero, fica-nos para a proxima semana algumas correspondencias, tais como a de Americo, Mario de Matos, Observador, e outros, a quem pedimos desculpa.

PADARIA

Passa-se Padaria e Merceria com 90 Kilos de cosedura, e casa de habitação, em bom local e proximo de uma Praia. Motivo o seu proprietario não poder estar á testa do negocio Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos.

Lêr o *Ecos*, é um dever de todo o cidad o Caciense.

Tipografia Caciense

Jornais, facturas, prospectos, recibos, etc.

QUINTA CACIA

Propagai o ECOS DE CACIA

Imponentes festas.—Foram três dias que decorreram animadissimos os que foram consagrados as annunciadas festividades de Nossa Senhora dos Remédios, que tiveram lugar nos passados dias 9, 10, e 11 do corrente mês.

No sábado de manhã o repique dos sinos e morteiros annunciaram aquêle primeiro dia festivo e pela tarde chegaram as afamadas bandas de Santiago de Riba UI e a de Infantaria 19, de Aveiro, que percorreram as ruas da localidade em marcha alegre, a qual punha a todos em pé de festa. A noite realizou-se o arraial luminoso e interessante, devéras cheio de festa, onde acorreram muitas pessoas de terras distanciadas, vendo-se muita gente de Aveiro.

Despicaram-se as bandas: a de Infantaria, com as suas árias mais cidadinas, mais clássicas; a de Santiago de Riba UI, modas mais populares, eifim que agradaram mais á maioria da numerosa assisténcia.

Foi também queimado um fogo muito vistoso, deslumbrante, do melhor mesmo que se cá tem queimado.

Os rapazes «flirtavam» debaixo das vistosas arcadas, profusamente iluminadas, dizendo, provavelmente ás «raparigas aviadoras» muitas coisas que não sabiam nem tão pouco sentiam... E por êsse dia acabou o agradável arraial com um «bouquet» colossal de fogo!

O dia seguinte, domingo, veio com o céu nublado. Chuviscava. Mas em breve uma banda percorria as ruas e convidava, assim, a todos á festa.

A missa cantada, a grande instrumental, foi concorridissima e o sermão agradou até aos mais exigentes, sendo acto contínuo, a magestosa procissão que percorreu o itinerário costumado e incorporou-se nela muita gente.

A noite houve outra vez um arraial, que, nem pelo facto de estar menos concorrido foi menos animado que o do dia anterior.

Na segunda feira trabalhou-se afincadamente até ao meio dia, nos serviços agrícolas. Daí para diante tudo foi á festa ao largo da igreja.

Houve baile, animadissimo, onde as melhores bailadeiras eram, sem dúvida, as «pequenas» de Eixo, que sabem muito bem rodopiar num ritmo moderado mas constante.

Em seguida tiveram lugar as annunciadas corridas de cantarinhas e de bicicletas.

E assim acabaram os grandes e imponentes festejos, brillantes como jámais o haviam sido por estes sitios, graças ás diligéncias e conseiras da competente comissão deste ano, a quem, por tal motivo, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Desastres—O laborioso e honrado povo desta terra ficou ontem profundamente consternado com a triste e lamentável noticia de que na passagem de nível entre Aveiro e S. Bernardo havia sido colhido pelo combóio corréio das cinco e meia horas da manhã o inditoso António Simões da Conceição, solteiro, de 55 anos de idade e daqui natural, que teve morte instantanea, assim como um vaca que o extinto conduzia a uma carroça, ficando esta completamente desconjuntada, toda feita em pedacços.

O desastre deu-se, segundo nos disseram, por causa do nevoeiro cerrado que aquêla hora matutina estava e também em virtude de o guarda da linha que estava de serviço, em substituição de sua mulher, não ter recebido da estação de Aveiro o signal de que o comboio já tinha partido da visinha estação de Quintans, pois que se o tivesse

recebido não abriria as cancelas para dar passagem aos carros que fóra da linha estavam parados. O guarda, que parece ter envidado todos os esforços para evitar tamanha catástrofe, foi também apanhado pela máquina, sendo em seguida conduzido para o Hospital da Misericórdia de Aveiro, onde se encontra gravemente ferido nas pernas, nos braços e pelo corpo todo. Compareceram no local do desastre as autoridades, alguns empregados da C. P., muito povo daqui, de Aveiro, e doutras partes, que comentavam o caso e lamentavam tam infausto acontecimento, ocorrido ás cinco e meia horas da manhã daquele trágico dia de hontem.

O cadáver foi submetido a uma autópsia, conforme manda a lei, numa casa própria no cemitério novo de Aveiro e, em seguida veio a enterrar-se cemitério daqui, tendo-se encorporado no cortejo fúnebre que foi organizado desde o principio desta localidade até a sua gélida e última morada, muitas pessoas, das relações do finado e de sua família.

Aos irmãos e demais família do infeliz António da Conceição, todos consternados pela dôr pungente que os dilacera, enviamos a expressão do nosso mais profundo pesar e oxalá que estes tão funestos como lamentáveis desastres não mais se repitam, para o que é necessário muita precaução da parte de todos.

Deu também entrada no mesmo Hospital da Misericórdia, de Aveiro, o menor Albino Marques Vieira, daqui por uma bomba de foguete lhe ter rebentado nas mãos, esfacelando-lhe uma destas.

São brincadeiras que trazem, por vezes, conseqüências desagradáveis e que, por isso mesmo, os rapazes devem e podem evitar sempre.

Excursão.—No passado dia 3 realizou-se, conforme tínhamos noticiado, a grande excursão da nossa afamada Terra á encantadora praia da Costa Nova, na qual tomaram parte mais de 120 pessoas, que ocuparam seis camionetas.

A viagem decorreu animadamente e o regresso foi ás onze horas da noite, tendo-se ouvido então muitas «vivas» á Tuna ao mestre desta, á República e á Oliveirinha.

Falecimento.—Com avançada idade faleceu hoje, ás primeiras horas da manhã, a sr.^a Maria Cartaxo, cujo funeral efectuar-se-á logo, ás seis horas da tarde.

C.

De Angeja

Testemunhas falsas.—Consta que este caso que tanto movimentou esta freguesia, ainda vai dar muito que falar e muito que fazer aqueles que o engendraram.

Tem-se sabido ultimamente muitas coisas interessantíssimas descobertas por causa da questão do dinheiro para custear as verdades e segundo consta até que ainda não pagaram ao Albergo de Albergaria 900 e tal escudos da despesa da hospedagem dos agentes.

Zangam-se as comadres descobriam-se as verdades...

Relógio da freguesia.—Ultimamente a junta gastou dois contos com o seu concerto e o sr. Miguel Henriques, d'Albergaria, habil especialista dos mais cotados no genero, que procedeu ao arranjo, encontrou n'ele alem de peças já fóra de uso do antigo relógio, rodas da cabeça d'uma maquina de costura e outras socaltisses demonstrando bem tal engenho o pouco escrupulo de quem o colocou!

Afirma-se tambem que o valor do relógio no tempo da sua compra deveria andar em redor de 5 contos...

Quantos daria a junta por ele?... Visto que o dinheiro da junta é do povo, a freguesia não seria lesada?...

Porque é que a Junta não entrega o caso ao Delegado da Câmara para o pôr a claro?...

Uma assinatura cara.—Manuel Valente dos Santos, levou ao sr. José Correia d'Almeida, do Funtão, 4\$50 por pôr a sua assinatura sobre um selo n'um atestado, feito em 17 do corrente com a data de 21...

É por estas e outras que eles não gostam da imprensa...

Correios.—Foi substituída a sr.^a Maria Batata que ha longo fazia a distribuição dos telegramas, por uma tal Maria, creada da sr.^a D. Amélia d'Almeida.

Cheira-nos isto a coisa pouco limpa, mas se o não fór é pelo menos uma refinadissima injustiça...

Partidas.—Retiram para Lisboa o sr. Alexandre Gonçalves.

—Seguiu para Braga com sua esposa e filha o sr. Luiz de Mesquita, depois de visitar o sr. Dr. Santos Reis.

Doentes.—S freu contões num braço o abastado lavrador e proprietario, sr. Manuel Teixeira.

—Tem sentido melhoras as sr.^{as} Clara Careca e Grila dos Pinheiros.

—Está restabelecido o filho do falecido Francisco Tavares.

—Encontra-se doente o filho da sr.^a Maria Capela.

—Vae em via de restabelecimento a mulher do sr. Isidro Rodrigues dos Santos, do Funtão.

Casamento.—Realisa-se brevemente o do Sr. José Rodrigues d'Almeida com a gentil filha do sr. Isidro Rodrigues dos Santos, do Funtão.

Desfloramento.—Foi brutalmente violentada a moça do sr. Manuel da Marcelina.

Estes casos repetem se, e outras mais acções, como agressões, furtos, juramentos falsos etc. etc. devido á impunidade de que gozavam os seus autores.

Se os pais e tutores zelassem seriamente a honra das suas filhas ou tuteladas, entregando ao poder judicial os malandros que d'elas abusam cobardemente, e procurassem os meios de meter na ordem os que as abandonam depois de as tomarem máis lá porque são pobres, já haveria muito mais respeito e cuidado.

Creemos que d'este ultimo caso já foi dada parte em juizo e bom será que o Ex.^{mo} Sr. Juiz da Camarca castigue severamente o satiro que segundo nos dizem é casado.

Anos.—Fez no passado dia 10 as suas 24 primaveras o nosso amigo e assinante do «Eco» sr. Atalibio Ribeiro da Fonseca.

Para este nosso conterrâneo aqui vão os nossos mais sinceros cumprimentos, desejando que este dia lhe seja prospero, para satisfação de todos os seus.

—Na Vila do Barreiro, festejou as suas 22 rissonhas primaveras no dia 14 do corrente, a simpatica menina Candida Pereira Gamito.

Fazemos votos para que esta data se repita por longos anos.

Mais um roubo. Há hora que esta escrevemos, todos os habitantes da Rua do Ribeiro se encontram subsaltados, pelo facto de ser conduzido sobre prisão para Albergaria, um filho do falecido António N. de Pinho, que segundo as informações que colhemos, roubou uma certa quantidade de feijão d'uma das propriedades do sr. Arnaldo dos Outeiros.

Mais nos dizem que ainda outras pessoas de familia do preso, se encontram implicados no mesmo roubo, razão esta, porque segundo nos contam, igualmente irão para o chilindro.

E não saímos disto... Não á meio de a abar com as malandrines de Angeja.

Uma Multa?—Dizem-nos que o José Lucas quiz autuar certo comerciante da praça de Angeja por este tirar um baldé d'agua do tanque do chafariz ali existente.

E quem é que háde autuar o sr. José Lucas por este deixar, ou mandar o seu creado todos os dias buscar agua ao mesmo tanque com dois latões?

Então o direito que tem o sr. Lucas, não terão todos os outros habitantes d'Angeja?

Esperanos o resultado.

Outro Angejense.—Então o sr. Malhado porque se esconde de passar pelo Director do «Ecos»?

Será por dever 11\$00 de assinatura do mesmo jornal que se recusa a pagar?

Hó que menino, que até troca o caminho quando vê o Damião cá por Angeja...

Pois ólhe sr. Malhado, não o alargaremos de mão, assim como a todos os seus companheiros, enquanto não liquidarem os seus devitos ao Ecos de Cacia.

C.

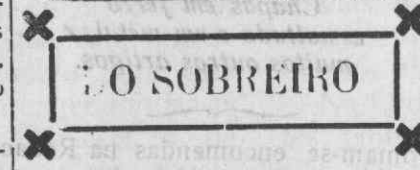
Trespasa-se

Trespasa-se na Gafanha da Nazaré, em frente á Igreja, um talho e taberna. Em boas condições, local corrente, e o motivo de retirada é por falta de saúde dos proprietarios.

Pode-se tambem alugar separadamente o talho da taberna.

O talho fica na mesma, a fornecer outros, que estão no seu alcance. Para tratar com Joaquim de Pinho Vinagre.

GAFANHA



DO SOBREIRO

INCENDIO

Na Terça-feira da semana transacta, pela volta das dez horas da noite, hora em que a maior parte dos lavradores, extenuados pelo trabalho das suas colheitas, procuram repouzar, uma horrorosa catástrofe teve avasallar o prédio da viúva de José da Ula.

Ouvem-se gritos. O que sera? interroga a curiosidade, Fôgo — te põde uma voz de mulher.

Dei alguns passos e a minha retina depara ao longe com uma chuma mais alta que uma torre. Corro para o local indicado pela chama. Oh fantasmagórica visão que jámais esquecerei. O castelo de chamas parece-nos impossivel dominar. Os gritos multiplicam-se e são cada vez mais fortes. Uma mulher em trajos menores com uma criancinha ao collo pede socorro para a sua casa já ameaçada.

Mas o socorro não se fez esperar porque nesta terra ho-

Padaria

Trespasa-se a mais central da vila de Belas motivo o dono não poder estar a testa do negocio. Para informar Que-lus Queosque de S. Luiz em frente á Estação.

mens e mulheres, cada um representa um bombeiro voluntário. Os homens sobem imediatamente acima do telhado para atalharem aquelas chamas tam gulosas, enquanto as mu-

lheres chegam a água necessária.

Enquanto o fogo devorava apressadamente as palhas, um rapaz mais carajoso tende salvar as vacas já quasi asfixiadas, tendo cada uma um olho cego pelas chamas e o coiro aqui e ali queimudo e esfarrapado. E entretanto o fogo carbonizava umas mansas ovelhas que se não poderam salvar. E o que sucederia se uma das pessoas da casa não visse tam depressa o monstro? tôdas pereceriam naquele grande mar de chamas.

E os bons homens da terra cortam as labaredas e salvam os objectos, até chegaram os bombeiros de Albergaria que acabaram de rafucar o incendio.

Quando me recolhia a casa pensava no obra sempre altruista do povo da minha terra nestes tranges de felicidade.

Que a sorte os compense a todos pelo auxilio prestado á infeliz viúva.

FALECIMENTO

Na quarta-feira, cerca das quatro horas da madrugada faleceu, após seis dias d'um dolorosa sofrimento provocado por uma meningite apoplética, o estimado lavrador desta terra Sr. João Agostinho da Cruz. Deixou cinco filhos de maior idade.

Á familia enlutada os nossos pêsames.

DOENTES

Consta-nos que o operário José Costa, nosso conterrâneo, ausente no Brasil, ficou com uma perna esfacelada por um eléctrico.

—Também os irmãos Francisco e Manuel Basílio se encontram no hospital de Agueda, o primeiro com as duas pernas e segundo com uma gravemente fracturadas.

A todos desejamos rápidas melhoras.

Sobreiro, 19-9-033

M. D. A.

AOS SRS. CAÇADORES

CÃO DE RAÇA

Encontra-se em Sarrazola um cão de raça Alsácia, que foi encontrado naquele lugar, e se entrega a quem provar pertencer-lhe; pagando a despesa do mesmo, e bem assim como os anuncios deste jornal.

Para informações, na redacção deste Semanario. 2

DE MATADUÇOS

O TEMPO

Está correndo maravilhosamente a época nabál, pois que já se vê por aqui e ali as primeiras cimenteiras feitas.

—Na ultima semana, pairou sobre esta região uma forte trevoada, tendo caído varias faiscas na Malhada, onde destruiu muitos pinheiros; parece que o destino se encarregou de fazer lenha para os pobresinhos.

Tudo é por Deus.

VENDIMAS

Já terminaram nestes arre-

dores, as vendimas, pois que este ano foi de grande rendimento, havendo lavradores que se biram da côr da abêlha para conseguir basilhame para o mesmo, havendo lavradores que se viram obrigados a venderem-no á bica ao lindo preço de 2\$50 e 2\$00 os 20 litros.

Deus quando dá, é para todos...

A CAÇA

Principiou no dia 15 nesta localidade, a caça geral. pois que alguns caçadores, fiseram boas pontarias.

AGRESSÃO Á PAULADA

No passado domingo foi agredido á paulada por uma filha o sr. João Ceculório, ficando toda a familia indignada com o procedimento desta bôa filha.

RETIRADA

Retirou-se para Monte Redondo, onde foi fixar residência na companhia de seu marido, a espôsa do sr. Bento Marques Vieira.

ESTADAS

Vindo de Lisboa, encontra-se aqui o sr. António Moraes e sua dedicada familia.

—De Setubal está em Alumierra, o sr. António Simões da Cunha Júnior.

As nossas boas vindas.

ANOS

No próximo dia 28, faz anos em lhavo, o nosso amigo sr. Luiz Marques Moreira.

—No dia 1 de Outubro, tambem faz anos a pequenina Maria Augusta da Costa, filha do sr. José da Costa, Guarda Nacional Republicano em Aveiro.

Aos aniversariantes, os nossos parabens.

C.

Imprensa

«O ALMADENSE»

Reparceu o nosso prezado colega «O Almadense», com um esplendido número a duas dôres e com interessante colaboração e belo aspecto gráfico.

Ao nosso estimado colega enviamos as nossas felicitações, desejando-lhe uma longa vida; e vamos estabelecer a devida permuta.

RESPONSABILIDADE ALHEIA

A historia da caça ao homem

Justiça como todo povo sabe que Francisco Esteves foi vitima com pancadas de ingasso, e machado é bem que todos homens de ciencia vejam, que são pancadas mortais, onde disem que foi feido na cabeça e pescosso e polmão esquerdo.

Rogo a V. Ex.^a mandem a valiar: o pêso das pancadas numa maquina sentigrar, que irão ver quantos grãos dá.

Cacia, 17-9-933.

João Esteves da Eira

H. Avenida restaurant

DE
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Recebem-se hospedeiros a qualquer hora. Condições especiais para estrangeiros.

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, com a devida higiene e melhor tratamento. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro. O SEU PROPRIETARIO AGRADICE.

Padaria Primorosa

DE
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País.

O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38 Filial: Mercado Municipal
Telefone N.º 11 **BARREIRO**

Carlos de Almeida

COM
**OFICINA DE BICICLETES. REPARAÇÕES
E ACESSÓRIOS
ESUEIRA**

Compra e vende Bicycles uzadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito modicos. VER PARA CRER

PADARIA MECANICA

DE
António Simões, Irmão & C.ª

Praça Almirante Reis, 21

SUCURSAIS

PADARIA UNIÃO
R. Ladislau, 54 e 54-A

PADARIA AUXILIADORA
Rua Gil Vicente, 7 e 9

SETUBAL

Padaria Estréla do Mondego

DE
Sobral & Neto

Rua Adelino Veiga, 36-48

Prefiram sempre o Pão marca «Estrela», porque esta Padaria abastece as melhores casas particulares, os melhores hotéis e restaurantes.

Confrontem o asseio desta casa com o das suas congéneres.
Fabrico Electrico-mecânico
Pedidos ao Telefone 749

Coisas úteis

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho h. nacional (20 L.)	16\$00
Amarelo	15\$00
Trigo	18\$00
Centeio	14\$00
Feijão branco	22\$00
amarelo	24\$00
mistura	11\$00
larangeiro	21\$00
frade	14\$00
Ovos (duzia)	2\$50

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	Para o sul:
5,49 (correio)	7,45 (Tramvay)
6,26 (Omnibus)	11,05 (correio)
7,24 (Tramvay)	13,30 (Tramvay)
10,30 (Tramvay)	15,58
13,51	18,58
17,06	20,31 (Tramvay)
18,43 (correio)	21,26 (Omnibus)
21,16 (Tramvay)	00,17 (correio)

Carimbos de borracha

GRAVURAS

DESENHOS EM TODOS OS
FORMATOS EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

TALHÃO N.º 55
DE
Manuel Lourenço
Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS,
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS
VENDAS POR GROSSO E MIUDO
197, Rua dos Remedios, 197-A
LISBOA

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

Moita do Ribatejo

**TIPOGRAFIA
CACIENSE**

**Fábrica Portuguesa de Tintas
de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

**TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS**

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

**ALVIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES**

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

**A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Avanca**

— DE —

João António S. Borges

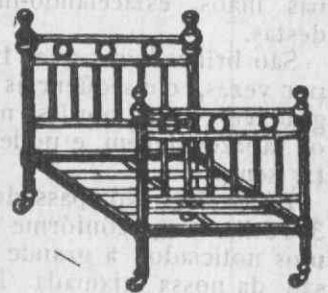
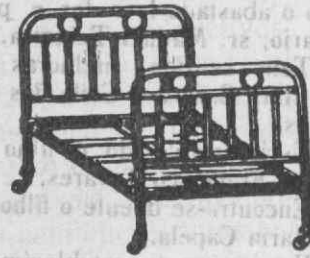
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa Telephone 29101

Frutas, hortaliça, criação
carnes de porco salgadas, morcela, chouriço e torresmos de porco em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a casa do freguez

Manuel Soares

Marceneiro

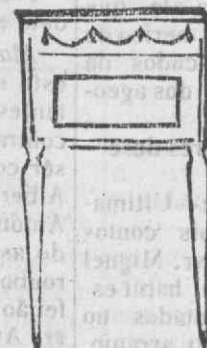
EIXO — AZURVA

Loja de Mercaria e Vinhos.

Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte.

Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalhão - se Mo



bílias em tôdos os estilos, fazem -- se polimentos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de tôdos os artigos de Mercaria e bom vinho. Ninguém compre sem consultar os seus preços

Visado pela Comissão de Censura